



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

DAWSON JOSAFÁ DE LIMA PEREIRA



JOÃO PESSOA

2023



JOSAFÁ DE LIMA PEREIRA

PANORAMA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO
DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como
parte dos requisitos exigidos para a conclusão do
curso de Bacharelado em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade

JOÃO PESSOA

2023

P49p

Pereira, Dawson Josafá de Lima

Panorama das práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem / Dawson Josafá de Lima Pereira. – João Pessoa, 2023.

49f.; il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Smalyanna Sgren da Costa Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Terapia Complementar. 2. Medicina Tradicional Chinesa. 3. Enfermagem. 4. Revisão. I. Título.

CDU: 616-083

DAWSON JOSAFÁ DE LIMA PEREIRA

PANORAMA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO
DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pelo aluno Dawson Josafá de Lima Pereira, do curso de Enfermagem, tendo obtido o conceito APROVADO conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: 16 /10 /2023

Profa. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade (Orientadora)
(FACENE)

Profa. Dra. Suellen Duarte de Oliveira Matos (Coorientadora)
(FACENE)

Profa. Ma. Adriana Lira Rufino de Lucena (Membro)
(FACENE)

JOÃO PESSOA

2023

Às minhas “Marias”
(*In Memoriam*)

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concede a cada dia a oportunidade de vencer e galgar oportunidades nunca encontradas;

À minha família, em especial as minhas irmãs, por serem presentes de Deus em minha vida.

Minha gratidão a Natália Saraiva e Janaína Carla, minhas colegas de sala, que sempre estiveram ao meu lado e juntos fazíamos a tríade dos trabalhos.

Aos meus colegas de trabalho, com os quais passo parte do meu tempo com a missão de cuidar daqueles que mais precisam nos momentos de dor.

A Professora Dr^a. Suellen Duarte de Oliveira Matos, por me apresentar a magia das Práticas Integrativas e mostrar que o cuidado está muito mais além do que é preconizado nos livros.

A minha orientadora Dr^a. Smalyanna Sgren da Costa Andrade que prontamente atendeu aos meus chamados e sanou todas as dúvidas encontradas. Agradeço pelo incentivo, amor e carinho que é refletido em sua total essência.

A toda a banca pela contribuição e suporte neste estudo.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que minha formação se concretizasse.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós, um dia, precisaremos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte de saber. Escolhi ser enfermeiro porque amo e respeito a vida!”

Florence Nightingale (adaptado)

RESUMO

As terapias complementares se constituem um conjunto de terapias que não fazem parte dos tratamentos médicos convencionais, defendendo o cuidado integral do cliente, com base na tríade corpo/mente/alma, estimulando assim, o autocuidado. Este estudo objetivou analisar a produção científica sobre as terapias complementares e sua interface com o cuidado da Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e MOSAICO, via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 a 2023, organizados segundo o critério do Prisma. Os descritores foram “práticas integrativas e complementares”, “enfermagem” e “terapias alternativas”, encontrando-se 136 artigos disponíveis, dos quais 15 foram classificados como artigos elegíveis. Os resultados apontaram os estudos distribuídos em categorias com aplicabilidades relacionadas à saúde mental, saberes e percepções, além de trabalhos elucidando o impacto das terapias sobre as condições clínicas. Os achados indicaram a relação das terapias complementares com a redução do grau de ansiedade e estresse ocupacional, melhoria do padrão de pressão arterial, frequência cardíaca, respiratória, pulsação e saturação de oxigênio, além do alívio da dor crônica, melhoria na qualidade do sono, aumento da concentração, maior expressividade dos sentimentos, melhoria das relações de trabalho e afetividade, bem como maior sensação de bem-estar, elevação da autoestima, expansão da consciência, relaxamento e descontração nas relações de trabalho. Concluiu-se que a equipe de enfermagem pode aumentar o leque de estratégias fornecidas no ambiente do cuidado, por meio da adesão às terapias complementares.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Medicina Tradicional Chinesa. Enfermagem. Revisão.

ABSTRACT

Complementary therapies constitute a set of therapies that are not part of conventional medical treatments, advocating comprehensive care for the client, based on the body/mind/soul triad, thus stimulating self-care. Thus, this study aimed to analyze the scientific production on complementary therapies and their interface with Nursing care. This is an integrative review, following six stages. The LILACS, MEDLINE, BDNF and MOSAICO databases were used, via the Virtual Health Library (VHL) portal. Articles were selected in Portuguese, available in full, published between 2014 and 2023, organized according to Prisma criteria. The descriptors were “integrative and complementary practices”, “nursing” and “alternative therapies”, finding 136 articles available, of which 15 were classified as eligible articles. The results pointed to studies distributed in categories with applicability related to mental health, knowledge and perceptions, in addition to works elucidating the impact of therapies on clinical conditions. The findings indicated the relationship between complementary therapies and the reduction in the degree of anxiety and occupational stress, improvement in the pattern of blood pressure, heart rate, breathing rate, pulse rate and oxygen saturation, in addition to relief from chronic pain, improvement in sleep quality, increased concentration, greater expressiveness of feelings, improved work relationships and affectivity, as well as a greater sense of well-being, increased self-esteem, expansion of consciousness, relaxation and relaxation in work relationships. It was concluded that the nursing team can increase the range of strategies provided in the care environment, through adherence to complementary therapies.

Keywords: Complementary Therapies. Traditional Chinese Medicine. Nursing. Revision.

FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Especificação das portarias com denominação das PICS e descritivo conceitual.
(Pag. 18)

Quadro 2: Hierarquia de evidências para estudos de intervenção..... (Pág. 25)

Quadro 3: Caracterização dos estudos sobre o Panorama de Pesquisas no âmbito das Práticas Integrativas e complementares no cuidado da Enfermagem. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023 (n=15)..... (Pág. 26)

Quadro 4: Descrição qualitativa dos estudos elegíveis e incluídos na Pesquisa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023. (n=15)..... (Pág. 28)

Figura 1: Fluxograma das estratégias de busca da RI conforme recomendações PRISMA (2009). João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023..... (Pág. 24)

Figura 2: Nuvem de palavras com uso dos descritores eliciados pelas produções científicas elegíveis. João Pessoa - PB. Brasil, 2023..... (Pág. 36)

Figura 3: Operacionalização de procedimentos com uso de terapias complementares e conseqüentemente benefícios. João Pessoa - PB. Brasil, 2023..... (Pág. 37)

Tabela 1 : Distribuição dos descritores mais prevalentes nos artigos científicos para composição da núvem de palavras. João Pessoa - PB. Brasil, 2023..... (Pág. 36)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 14 |
| 2.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO BRASIL..... | 14 |
| 2.2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E TRABALHO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES..... | 16 |
| 3. METODOLOGIA..... | 22 |
| 3.1 TIPO DE ESTUDO..... | 22 |
| 3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DOS DADOS..... | 22 |
| 3.3 BUSCA E SELEÇÃO DOS DADOS..... | 22 |
| 3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS..... | 25 |
| 3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 25 |
| 3.6 ASPECTOS ÉTICOS..... | 25 |
| 4. RESULTADOS..... | 26 |
| 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 38 |
| 5.1 DISCUSSÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 38 |
| 5.1.1 Aplicabilidade das Terapias Complementares na Saúde Mental..... | 40 |
| 5.1.2 Conhecimento dos Enfermeiros sobre Pics | 42 |
| 5.1.3 Efeitos Analgésicos com Uso das Práticas Integrativas | 42 |
| 5.1.4 Impactos Positivos em Condições Clínicas, na Expectativa, Percepção de Melhoria, Cuidados e Enfrentamentos Voltados ao Processo Saúde e Doença..... | 42 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 45 |
| REFERÊNCIAS..... | 46 |
| APÊNDICE..... | 49 |

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, de forma gradativa, tem-se aumentado, significativamente, o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no âmbito da Saúde. Estas constituem um conjunto de terapias que não fazem parte dos tratamentos médicos convencionais, defendendo o cuidado integral do cliente, com base na tríade corpo/mente/alma, estimulando assim, o autocuidado. Nesse contexto, Pode-se ser: complementares, quando usadas em paralelo à medicina convencional e alternativa, quando há uma substituição da prática, pelo modelo biomédico (Matos, 2018).

Estas práticas estimulam o autocuidado através das técnicas e produtos utilizados e que através de estímulos, eficazes e seguros podem favorecer a ação dos mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, impactando positivamente a vida dos usuários destas estratégias do cuidado.

No que tange às práticas integrativas e complementares, as discussões não são algo tão novo, dentro dos sistemas públicos de saúde. Ainda na década de 1970, na Rússia, com a declaração da Alma Ata ocorreu a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde na qual, logo após esse fato, surgiram recomendações para as práticas complementares no mundo, reverberando na constante utilização em diversos meios (Pennafort, 2012).

A partir desse momento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional, objetivando formular políticas em defesa dos conhecimentos tradicionais em saúde, afirmando o compromisso de incentivar Estados a desenvolverem suas políticas públicas, com uso racional e integrado das Medicinas Tradicionais e Medicinas Complementares e Alternativas nos Sistemas de Atenção à Saúde, levando assim, a ampliação de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (Freitas, 2021).

Por sua vez, no Brasil, o advento das PICs ganha forças a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em 1986. Ao longo dos anos, essas práticas têm ganhado cada vez mais espaço, tanto para os usuários do Sistema Único de Saúde, quanto para os profissionais da Saúde. Cabe salientar que em 2006, o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das Portarias Ministeriais nº 971, de 03 de maio e nº 1.600 de 17 de

julho de 2006. Em 2014, houve atualização da Portaria com objetivo de regulamentar a inserção das PICS nos serviços de Saúde (MARTINS, 2021).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) está constituída por 29 práticas, a saber: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Antroposofia e Termalismo, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança circula, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Tarapia comunitária integrativa (TIC) e Yoga. Em 2018, adicionaram-se outras terapias como Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de florais (CLIMACO, 2019).

As práticas integrativas, ao serem inseridas na atenção básica em Saúde, contribuem significativamente para o cuidado integral do cliente, favorecendo princípios, tais como: universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, humanização, equidade e participação social (ASSIS, 2018).

No âmbito da Enfermagem, as PICS têm auxiliado o cuidado autônomo. O estudo sobre a terapia *Reiki*, com 10 pessoas no Rio Grande do Sul demonstrou que o cuidado humanizado fortalece as forças, trazendo a sensação de cura (Freitag, 2018). Por sua vez, Martins, (2021) enfatiza que as práticas estimulam o autocuidado e também do outro, levando assim a promoção de um cuidado coletivo, integral e humanizado.

Diante desse contexto, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa devido ao elevado potencial do uso das PICS para melhoria da condição de saúde das pessoas, além de favorecer à promoção da qualidade de vida em prol da prevenção e recuperação. Para tanto, o estudo intenta responder a questão: O que tem sido publicado sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem? Dessa forma, esta pesquisa objetiva analisar a produção científica sobre as terapias complementares e sua interface com o cuidado da Enfermagem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO BRASIL

Ao analisar o contexto atual do cuidado no Brasil, baseado em protocolos vigentes, em que, por vezes, torna-se monogâmico ante às práticas desenvolvidas por profissionais de saúde, faz-se necessário a ampliação de subsídios estruturais de conhecimentos, no que tange a ampliação e melhoramento do cuidado do cliente. É possível conhecer o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde, em específico da Enfermagem, pois é essa área que se dedica ao total cuidado ao cliente.

No que tange ao cuidado, de forma integral, é imprescindível saber que além dos protocolos do Ministério da Saúde, existem atualizações importantes no que se refere ao cuidado. Dentre estas atualizações, podemos citar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS. Práticas importantes que, infelizmente, ainda é desconhecida por muitos profissionais que tiveram sua formação anterior às atualizações de políticas existentes (Brasil, 2015).

As PICS são recursos terapêuticos denominados também como Medicinas Tradicionais e Complementares, uma vez que contribuem para uma visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção do cuidado humano, especialmente o autocuidado em que o indivíduo é visto como um todo, considerando-o em seus aspectos físico, psíquico, emocional e social. Elas estão presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS), com grande potencial de atuação (Brasil, 2015).

A partir da oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), no Brasil, esse movimento ganhou força e posteriormente se expandiu (Freitas, 2021). Foi então, a partir de Alma Ata que a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional, com o objetivo de formular políticas em defesa dos conhecimentos tradicionais em saúde. Em vários de seus comunicados e resoluções, a OMS firmou o compromisso de incentivar os Estados participantes a formularem suas políticas públicas para uso racional e integrado das Medicinas Tradicionais e das Medicinas Complementares e Alternativas nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento e ampliação de estudos

científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (Brasil, 2015).

A legitimação e institucionalização das práticas complementares, no Brasil, teve início no ano de 1980, principalmente, após a descentralização, participação popular e crescimento da autonomia municipal, promovidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

Em 1985 foi celebrado o primeiro ato de institucionalização da Homeopatia na rede pública de saúde e desta data até a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, muitos atos foram registrados. No entanto, um marco nesse processo foi a produção do diagnóstico nacional da oferta das PICS no SUS e a criação de grupos de trabalho multi-institucionais, para tratar da Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, Medicina Antroposófica e Plantas Medicinais e Fitoterapia (Brasil, 2016).

No Brasil, em 2006, foi institucionalizado o uso das PICS, no SUS, seguindo a recomendação da OMS e por meio da PNPIC. Inicialmente, cinco modalidades foram contempladas, a saber: Homeopatia, Medicina tradicional chinesa/acupuntura, Fitoterapia, Medicina antroposófica e Termalismo. Esta institucionalização nasceu das demandas sociais para contemplar diretrizes e responsabilidades na oferta dos serviços e produtos. (Brasil, 2018).

No ano de 2017, a partir da publicação da portaria 849, de 27 de março, foram adicionadas 14 novas práticas integrativas e complementares. No ano seguinte, mais 10 recursos terapêuticos passaram a integrar o rol das PICS do Ministério da Saúde, através da portaria 702, de 21 de março de 2018 (Martins, 2021).

A necessidade de emergenciar as PICS, práticas não médicas, por meio da PNPIC, no SUS foi normalizado, no Brasil em 2006. Através de alguns estudos encontrados em pesquisas de revisão integrativa sobre racionalidades médicas, a exemplo de Madel Luz e seus colaboradores, a retomada e a sistematização de conceitos sobre outros sistemas no que tange à saúde, que diferem da racionalidade biológica hegemônica tiveram ênfase no Brasil. Tais estudos se debruçaram sobre as medicinas e práticas médicas tradicionais e complementares, considerando-as como sistemas particulares e complexos estruturados mediante uma base teórica e simbólica que considera outras dimensões relacionadas a valores, crenças e representações (Luz, 2008).

Todavia, ainda existem dificuldades de várias ordens para se conhecer sua implantação. Entre elas se destaca a insuficiência de dados de produção e de pesquisas, as limitações no controle destas práticas, a pouca formação e a carência de especialistas.

Ademais, é necessário conhecimento suficiente para o exercício de qualquer cuidado de enfermagem e isto é inerente ao profissional que deve se aprimorar constantemente (Alves, 2020).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E TRABALHO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Existe um conceito equivocado e envolto de limitação, pautado na premissa de que a Enfermagem somente desempenha um trabalho institucionalizado, na condição de vínculo empregatício em hospitais, clínicas ou serviços de saúde. Porém, a profissão da Enfermagem vai além do que a imaginação humana poderia delimitar. O contexto da Enfermagem está além de institucionalização e atua diretamente na promoção da saúde, fortalecendo a assistência ao cliente, bem como elevando a categoria profissional (Pennafort, 2012).

O enfermeiro é, antes de qualquer conceito limitado, um empreendedor em potencial e sua formação é generalista, com ampla compreensão da realidade e das necessidades do ser humano. Ele cria e prescreve estratégias, no que se relaciona ao cuidado, para ajudar as pessoas a conseguir sua autonomia rumo à vida saudável (Copelli, 2019).

Ser enfermeiro é cuidar da vida humana, cujo cuidado está além de tratar de feridas, dores e doenças. Ele promove os cuidados necessários para o encontro com a saúde e com o autocuidado. A partir de sua formação e prática de atuação profissional, ele se torna um agente transformador capaz de expandir sua rede de atendimento e relacionamento entre os profissionais de sua área, como também, a população em geral (Pennafort, 2012).

Partindo da premissa que a enfermagem está presente do nascer ao morrer e fazer parte de todo o desenvolvimento humano, de toda classe social e gêneros, trazendo assim o cuidado direto, na orientação e amparo. Esse profissional, dotado de saber técnico necessário, promove a saúde e restaura a integridade e dignidade humana (Bezerra, 2019)

Por ser parte importante no processo do cuidado, o enfermeiro, que atua na Unidade Básica de Saúde, tem papel fundamental para poder desenvolver, com eficácia, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), principalmente pelo fato de a Unidade Básica de Saúde (UBS) ser a maior porta de entrada para o atendimento à população (Polakiewicz, 2021).

As práticas Integrativas e Complementares podem ser realizadas pelo enfermeiro, visto que este profissional responsável tem as competências para executar diversas dessas

práticas e por conhecer tecnicamente os sistemas necessários para a aplicação de procedimentos complementares. O enfermeiro é o profissional que tem a habilidade de interpretar e enxergar, de forma clara, o usuário como um todo de forma integral e holística, uma vez que avaliando não somente a doença, mas conseguindo gerar diagnósticos e intervenções mais precisas e pautadas na condição aparente do cliente (Polakiewicz, 2021).

Concernente a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), é sabido que o Sistema Único de Saúde disponibiliza 29 Práticas Integrativas e Complementares. Nesse contexto, o principal local de produção são os cenários de Atenção Básica em Saúde. A OMS ao fomentar a integração das Medicinas alternativas, autorizando sua aplicabilidade e ampliação no processo do cuidado humano, provoca uma modificação no ideal tradicionalista do cuidado, trazendo assim, um aumento na expectativa de vida. As PICS vêm na contramão das práticas tradicionais e agregam informação de diversos locais do mundo (Brasil, 2015).

Com base no que foi supramencionado, é imprescindível saber que o profissional da Enfermagem deve buscar, de forma constante, formações e capacitações na área que deseja atuar, visto que o número de práticas tem crescido ao longo dos anos e gradativamente tem sido adicionadas ao Sistema Único de Saúde. É necessário o conhecimento para a efetivação de qualquer cuidado de Enfermagem, isto é, inerente ao profissional que deve se aprimorar constantemente. Infelizmente, muitos profissionais da Enfermagem desconhecem a eficácia quanto ao uso das práticas no cuidado à saúde. Isso se dá pelo fato de que a formação de muitos, tenha acontecido antes da implementação das práticas na política e pelo fato de não participarem de ações educativas continuada, de forma coesa, constantemente (Pennafort, 2012).

Nesse contexto, aponta-se a necessidade de inserir disciplinas que abranjam teorias e práticas sobre as terapias alternativas e complementares, ainda na graduação, a fim de estimular e aguçar o interesse dos futuros estudantes por novas áreas de atuação que se expandem gradativamente, para assim ter um cuidado diferenciado e com mais opções de prognósticos, elevando as chances de saúde do usuário e reforçando os princípios do SUS (Pennafort, 2012).

A Enfermagem precisa estar inserida nesse novo contexto de cuidado e participar ativamente de formações nessa área. Cada vez mais, grande tem sido a procura da população para a utilização de terapias alternativas e complementares para recuperação de sua saúde, buscando, até mesmo, outros terapeutas que não são profissionais de saúde. Ação que pode

trazer algum dano no que tange a aplicação adequada em associação ao conhecimento da própria anatomia e fisiologia (Pennafort, 2012).

Alguns enfermeiros mostram-se interessados nas terapias, e ainda acreditam que elas podem auxiliar na melhoria da saúde. Porém, o desconhecimento e a falta de capacitação podem limitá-los para uma coerente atuação. A enfermagem é capaz de ampliar o campo de atuação e assumir-se como autor principal das ações das PICS (Pennafort, 2012).

Com efeito, é perceptível que o uso das PICS tem crescido de forma global. Os indivíduos escolhem as PICS por várias razões, uma maior conscientização das opções de cuidado disponíveis, o interesse no “cuidado integral da pessoa”, tratamento de doenças, especialmente doenças crônicas, a qualidade de vida e manutenção da saúde. Com base nos Informes de Evidência Clínica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, publicados pelo Ministério da Saúde, que tratam sobre diversos temas, como: Hipertensão e fatores de risco para doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes mellitus, insônia, depressão e ansiedade, Saúde do trabalhador, entre outros. (Brasil, 2015).

Os 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares disponibilizados pelo SUS, no Brasil, estão descritos no quadro abaixo, seguidos do ano em que foi ofertado.

Quadro 1: Especificação das portarias com denominação das PICS e descritivo conceitual.

| ANO | PRÁTICA | DEFINIÇÃO |
|-----------------------------|--------------|---|
| Portaria nº 971/2006 | Acupuntura | Procedimentos que permitem estímulo precisos de locais anatômicos, utilizando ao longo dos meridianos. |
| | Homeopatia | Abordagem terapêutica de caráter holístico, que vê a pessoa como um todo. Consiste em ministrar doses mínimas do medicamento, evitando intoxicação e estimulando a reação orgânica. |
| | Fitoterapia | Caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais com fins terapêuticos, sem utilização de substâncias ativas isoladas. |
| | Antroposofia | É uma das formas de cuidado que busca compreender e tratar o ser humano em sua integralidade. Não leva em conta apenas a doença, mas o ser humano e sua relação com a natureza. |
| | Termalismo | Terapêutica que consiste no uso das diferentes formas de utilização da água mineral, atuando |

| | | |
|-----------------------------|-----------------|---|
| | | de maneira complementar aos demais tratamentos. |
| | Arteterapia | Utilização da prática artística, como elemento terapêutico, favorecendo a saúde física e mental do indivíduo. |
| | <i>Ayurveda</i> | Terapêutica que traz como significado “ciência da vida,”. Sendo o corpo humano composto de éter, ar, fogo, água e terra. O atendimento é individualizado sendo feita uma anamnese para verificar o que há em desequilíbrio. Utiliza de técnicas de massagem, nutrição, aromaterapia, fitoterapia, dentre outras, como método. |
| (Continuação do quadro 1) | | |
| Portaria nº 849/2017 | | |
| | Biodança | Prática expressiva que promove a sensação de bem-estar através da dança, canto, música e atividades de grupo, baseada em vivências. |
| | Dança Circular | Prática que utiliza dança de roda, canto e ritmo para promover a integração do grupo e o fortalecimento de valores como empatia, compreensão e sentimento de pertencimento. |
| | Meditação | É uma prática mental na qual o indivíduo utiliza técnicas para focar sua atenção, alcançar um estado de clareza mental e emocional. |
| | Musicoterapia | Tratamento que utiliza a música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) na expressão das emoções e no alívio de sinais e sintomas. |
| | Naturopatia | Prática que utiliza as PICS no cuidado e atenção a saúde seguindo o preceito que é preciso cuidar do corpo humano preocupando-se com todo o seu organismo. |
| | Osteopatia | Consiste na utilização de técnicas em mobilização e manipulação das articulações e tecidos moles. Acreditam-se que esses procedimentos ajudam o corpo a se curar sozinho. |
| | Quiropraxia | Atua no diagnóstico, tratamento e prevenção das disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético. Enfatiza o tratamento manual, como a manipulação articular ou ajustamento, e a terapia dos |

| | | |
|---------------------------|---------------------------------|---|
| | | tecidos moles, através de um conjunto de técnicas de movimentação do corpo com o uso das mãos. |
| | Reflexoterapia/ Zonoterapia | Técnica não invasiva e não medicamentosa que consiste na aplicação de pressão nos pés, mãos, orelhas de forma a produzir efeito noutra parte do corpo, visando restabelecer a homeostase das funções orgânicas do ser humano. |
| | <i>Reiki</i> | Utiliza a imposição de mãos para canalização de energia vital, a fim de equilibrar corpo, mente e emoções. |
| (Continuação do quadro 1) | | |
| | <i>Shantala</i> | Consiste na manipulação do corpo do bebê, pelos pais, favorecendo o vínculo entre eles e proporcionando uma série de benefícios. |
| | Terapia Comunitária Integrativa | Consiste em um espaço de acolhimento do sofrimento, partilha das inquietações, problemas ou situações difíceis. |
| | <i>Yoga</i> | Prática corporal e mental que controla corpo e mente associada à meditação, reduz o estresse, ansiedade, dores no corpo e na coluna, além de melhorar o equilíbrio e promover a sensação de bem estar. |
| | Apiterapia | Utilização de qualquer produto derivado das abelhas para fins terapêuticos em seres humanos e em animais. |
| | Aromaterapia | Pseudociência baseada na utilização de óleos essenciais e outro tipo de fragrâncias com o intuito de melhorar o bem-estar físico e psicológico de uma pessoa. |
| | Bioenergética | Pode ser considerada uma forma de entender a personalidade em termos do corpo e de seus processos energéticos se relacionando com a vitalidade. |
| | Constelação familiar | Busca dissolver os padrões comportamentais familiares através de gerações que, de alguma maneira, impedem o nosso desenvolvimento. |
| | Cromoterapia | É o uso das cores como meio terapêutico para o tratamento de condições físicas e emocionais. Utilizada em ambientes e em roupas e em outros locais ou espaços. |

| | | |
|---------------------------------|---------------------|--|
| Portaria nº 702/2018 | Geoterapia | Tratamento holístico e natural com argila, barro, pedras e cristais em locais doloridos ou congestionados. É utilizada para tratar dores articulares, edemas e inflamações. |
| | Hipnoterapia | Chamada de hipnose clínica, consiste na aplicação de técnicas hipnóticas como ferramentas terapêuticas. |
| | Imposição de mãos | Prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital por meio das mãos com o intuito de reestabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença. |
| | Ozonioterapia | Consiste em administrar o ozônio (O ₃) no corpo, ajudando a melhorar a oxigenação dos tecidos e aumentar a resposta do sistema imunológico. |
| | Terapia dos florais | Utiliza compostos energéticos chamados essências florais. As essências são indicadas para trabalhar emoções específicas ou conjuntos de emoções. |

Quadro preenchido com base em pesquisas.

Desse modo, a Enfermagem deve aprimorar seus conhecimentos nessa área de atuação, construindo uma solidificação na área do trabalho e selecionando as PICS que melhor se enquadram em seu contexto de trabalho. O novo cenário das Práticas Integrativas e Complementares se desaguam no cuidado que é o *locus* de conhecimento da Enfermagem. É importante estar atento à legislação ligada à profissão para que haja uma atuação fidedigna e eficaz. (Polakiewicz, 2021).

Em vista dos argumentos apresentados, o enfermeiro necessita conhecer essas práticas, para assim ocupar esse espaço e ter a possibilidade de transformar a assistência em um cuidado mais amplo, humano e com capacidade de potencializar sua autonomia. É mister fazer uma análise sobre as possibilidades de mudanças, benefícios e desafios inerentes a essa ação. Essas práticas devem se comunicar integralizando a inter-relação entre sistemas oficiais e alternativos de saúde. (Alves, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) de literatura, a qual permite a síntese do conhecimento por meio de um projeto sistemático e rigoroso. As condutas utilizadas na RI devem ser tratadas pelos princípios metodológicos no desenvolvimento da pesquisa. Esse processo é dividido nas seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta de revisão; (2) busca e seleção dos estudos primários; (3) extração de dados dos estudos; (4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; (5) síntese dos resultados da revisão; e (6) apresentação do método (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DOS DADOS

A RI foi construída respeitando as seguintes etapas: (a) formulação do problema da pesquisa; (b) estabelecimento dos critérios para inclusão ou exclusão dos estudos encontrados nas bases disponíveis; (c) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (d) avaliação dos dados; (e) interpretação dos resultados; e (f) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Em relação a questão norteadora foi construída baseada na estratégia PICo, em que População estudada (P) = Enfermagem; Fenômeno de Interesse (I) = Práticas Integrativas e Complementares; Contexto (Co) = Cuidado à saúde (Stern *et al.*, 2014; Oliveira Araújo, 2020). Assim, a seguinte questão norteadora do estudo deu-se através do seguinte questionamento: Quais são as evidências científicas que revelam as práticas integrativas e

complementares no âmbito do cuidado a saúde da enfermagem?

3.3 BUSCA E SELEÇÃO DOS DADOS

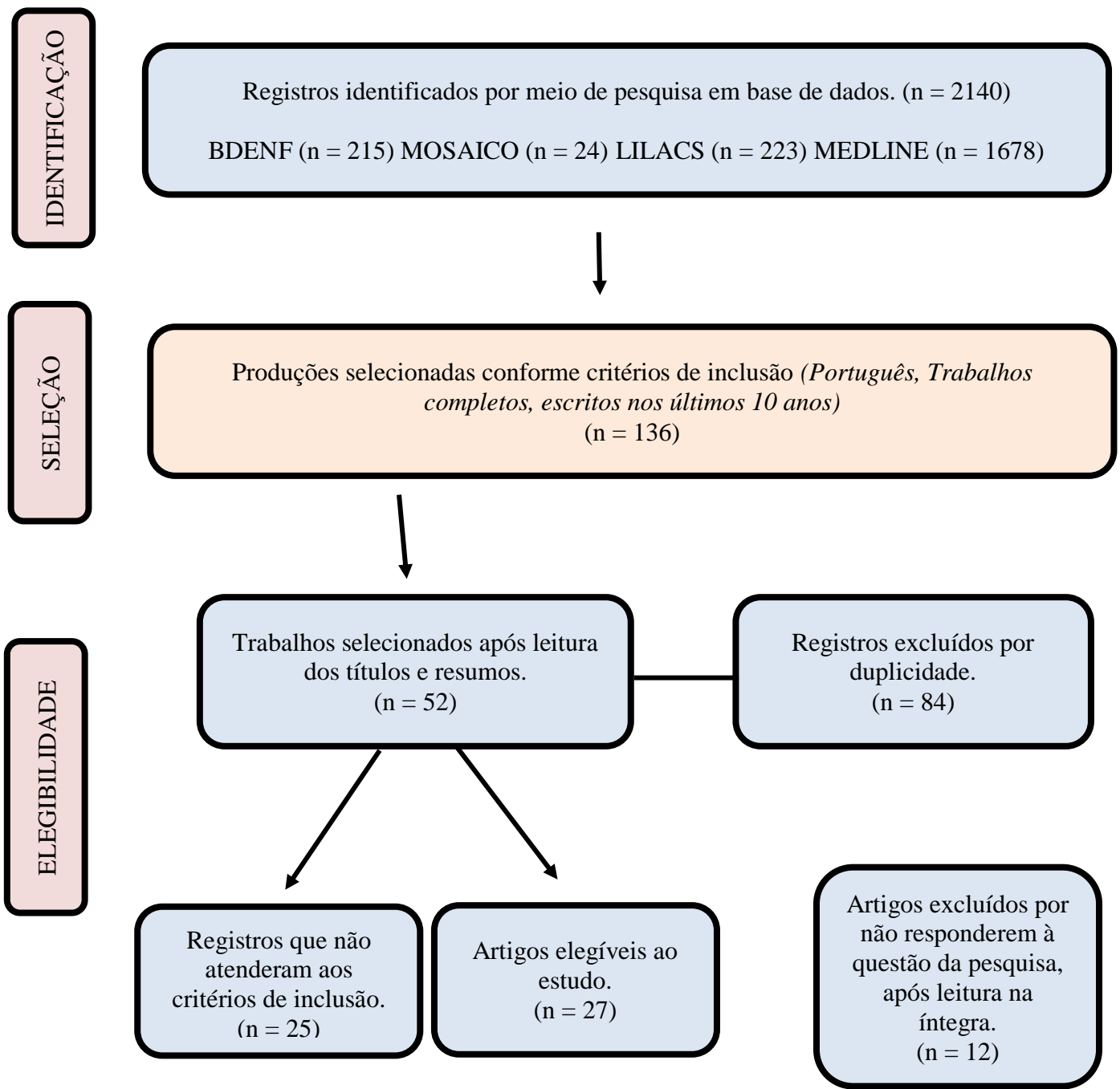
A procura dos estudos primários foi realizada durante o mês de março e abril de 2023, com busca nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Base de dado de enfermagem* (BDENF) e *Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas* (MOSAICO), via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Direcionadas pelos termos utilizados na estratégia PICO, utilizou-se da combinação de palavras-chaves identificadas no vocabulário na base dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo aplicados os seguintes descritores: práticas integrativas e complementares, enfermagem e terapias alternativas nos idiomas português, empregando o operador booleano “AND” para realizar a combinação dos descritores entre si.

Os critérios de inclusão foram trabalhos completos nos idiomas em português, que abordaram a temática, publicados nos últimos dez anos, ou seja, de 2014 a 2023, organizados segundo os critérios do guia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Coelho *et al.*, 2021). Cabe ressaltar que foram excluídos os trabalhos não disponíveis na íntegra, cujo tema não versasse sobre o objeto proposto, bem como produções decorrentes de revisões bibliográficas, relato de experiência, revisão integrativa, artigos de reflexão, editoriais, trabalhos acadêmicos como monografias, teses e dissertações, bem como trabalhos duplicados ou repetidos.

O fluxograma sobre o procedimento de busca e seleção pode ser visualizado adiante (figura 1).

Figura 1: Fluxograma das estratégias de busca da RI conforme recomendações PRISMA (2009). João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2023.



INCLUSÃO

Artigos incluídos no estudo (n = 15)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram analisados conforme o conteúdo e tabulados com auxílio do instrumento, contendo: Identificação do Artigo, Autor principal, Ano de publicação, Estado/Região e Nível de evidência. (Quadro 3), além das variáveis de caracterização qualitativa, enaltecendo Objetivo, Delineamento metodológico, Procedimento e Considerações finais (Quadro 4).

O nível de evidência foi classificado conforme o quadro 2 (Galvão, 2006).

| |
|---|
| <p>Nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; Nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV – estudos de coorte e de caso controle bem delineados; Nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;</p> |
|---|

Quadro 2: Hierarquia de evidências para estudos de intervenção. **Fonte:** GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 5, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>. Acesso em: 03 jun. 2022.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram extraídos, agrupados e compilados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel® 2010. Para análise qualitativa dos estudos, os dados foram inseridos em um quadro sinótico. No que tange a nuvem de palavras, utilizou-se o programa *wordart*, de acesso livre e gratuito, por meio do sítio eletrônico <https://wordart.com/create> e a

distribuição dos descritores foram expostos em forma de frequência absoluta (f) e relativa (%). Os dados foram interpretados à luz da literatura e dos próprios artigos.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Cabe ressaltar que o estudo não necessitou de tramitação ética, pois consiste na avaliação de estudos primários.

4 RESULTADOS

A caracterização das produções são as seguintes: 2 artigos foram de 2017; 1 artigo de 2018; 2 artigos de 2019 e 10 artigos publicados em 2021. E em relação as evidências, as produções foram: 1 artigo com nível de evidência II (6,7%), 3 artigos com nível de evidência III (20,0%) e 11 artigos com nível de evidência VI (73,3%).

Das 15 produções, 46,7 % foram realizados na Região Sul; 26,7% na Região Sudeste, 20,0% na Região Nordeste e 6,7% na Região Centro-Oeste.

Quadro 3: Caracterização dos estudos sobre o Panorama de Pesquisas no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado da Enfermagem. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023 (n=15).

| ID | Título do artigo | Autor principal | Ano de publicação | Estado/Região | Nível de evidência |
|----|---|---------------------------------|-------------------|--------------------------|--------------------|
| 1 | A terapia do <i>reiki</i> na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros | Freitag, Vera Lucia et. al. | 2018 | Norte do RS - Sul | VI |
| 2 | Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de Enfermagem | Dias, Suzieli Souza et. al. | 2019 | SP - Sudeste | III |
| 3 | Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras | Martins, Priscila Gomes et. al. | 2021 | CatalãoGO – Centro-Oeste | VI |
| 4 | Efeitos das essências florais | Albuquerque, Lucia | 2021 | SP - Sudeste | II |

| | | | | | |
|----|---|--|------|--|-----|
| | nos sintomas de estresse de estudantes de Enfermagem: ensaio clínico randomizado | Maria Nunes Freire de et. al. | | | |
| 5 | Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros | Oliveira, Alinne de Fátima Pires et. al. | 2017 | João Pessoa, PB - Nordeste | VI |
| 6 | Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros | Jacob, Kerolayne Christine et. al. | 2021 | Recife, PE - Nordeste | VI |
| 7 | Meditação: uma estratégia de cuidado em saúde para estudantes universitários | Schuh, Luísa Maria et. al. | 2021 | Noroeste Gaúcho, RS - Sul | VI |
| 8 | O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar | Badke, Marcio Rossato et. al. | 2017 | Rio Grande do Sul - Sul | VI |
| 09 | Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de Enfermagem hospitalar | Caldi, Joseli Aparecida et. al. | 2021 | Noroeste do Estado do Paraná, PR - Sul | VI |
| 10 | Percepção de estudantes de graduação em Enfermagem acerca do recebimento do toque terapêutico | Medeiros, Silvana Possani et. al. | 2019 | Sul do Brasil, RS - Sul | VI |
| 11 | Percepções de profissionais de Enfermagem de um hospital geral sobre a intervenção com <i>Reiki</i> | Costa, Josane Rosenilda da et. al. | 2021 | Noroeste do Paraná, PR - Sul | VI |
| 12 | <i>Reiki</i> no cuidado de Enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer | Mendes, Diego Cezar et. al. | 2021 | Florianópolis, SC - Sul | VI |
| 13 | Residentes de Enfermagem e a terapia pela arte | Freitas, Bismarck Liandro de et. al. | 2021 | Rio de Janeiro, RJ - Sudeste | VI |
| 14 | Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período | Pereira Ana Carolina Almeida et al. | 2021 | João Pessoa, PB - Nordeste | III |

| | | | | | |
|----|---|---------------------------------|------|-------------------------|-----|
| | gestacional | | | | |
| 15 | Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em internação psiquiátrica | Cassola, Eduardo Gabriel et al. | 2021 | São Paulo, SP - Sudeste | III |

Fonte: Elaboração própria. João Pessoa-PB, 2023.

Quadro 4: Descrição qualitativa dos estudos elegíveis e incluídos na pesquisa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023. (n=15).

| ID | ARTIGO | OBJETIVO DO ESTUDO | DELINEAMENTO METODOLÓGICO | PROCEDIMENTO | CONSIDERAÇÕES FINAIS |
|-----|--|--|--|--|--|
| A 1 | A terapia do <i>reiki</i> na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros . | Identificar os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros que atuam nas estratégias de saúde da família, após receberem a aplicação de <i>Reiki</i> . | Estudo exploratório com abordagem qualitativa. | Sessão realizada, em um consultório, com um Grão-mestre e um mestre em <i>Reiki</i> . Os enfermeiros se dirigiam para receber a primeira sessão de <i>Reiki</i> e, logo após, mais duas. Posteriormente a realização de uma entrevista semiestruturada. Aplicaram-se três sessões de <i>Reiki</i> com 8 enfermeiros em um consultório, com intervalo semanal e aplicação de entrevista semiestruturada após a última sessão no ambiente dos participantes. | O <i>Reiki</i> aumentou a capacidade de concentração e de memória. Concluiu-se que o <i>Reiki</i> é uma ferramenta importante no trabalho para o cuidado de si e do outro. |
| A 2 | Aromaterapia para a | Investigar a efetividade do | Estudo quase-experimental com | Foram realizadas seis sessões de | Houve efetividade |

(Continuação do quadro 4)

| | | | | | |
|------------|---|---|--|---|--|
| | ansiedade e estresse de professores de Enfermagem | uso da aromaterapia com os óleos essenciais de lavanda (<i>Lavandula angustifolia</i>) ou ylang-ylang (<i>Cananga odorata</i>), associada à massagem, para o alívio da ansiedade e do estresse. | abordagem quantitativa | massagens com 21 pessoas, por meio da aromaterapia, utilizando creme neutro com óleo de Lavanda A. e Cananga A., na concentração de 3% com duração de dez minutos cada, com intervalos de 48 horas. Usando a técnica da massagem <i>effleurage</i> , aplicadas nas regiões cervical e torácica posteriores. | parcial da aromaterapia com óleo essencial para ansiedade e estresse, bem como diminuição de sessões isoladas de massagem. Ao final da aplicação percebeu que houve uma diminuição da frequência cardíaca e de parâmetros psicológicos, mas não houve eficácia estatisticamente significativa. Sugere-se que haja delineamento de novas pesquisas. |
| A 3 | Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras | Analisar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em saúde e sua utilização. | Estudo exploratório com abordagem qualitativa. | Realizaram-se ligações e agendamentos para entrevistas semiestruturadas com dez enfermeiros atuantes da UBS. | As pesquisadoras tiveram contato com algumas práticas, conheciam seus benefícios ou já tiveram alguma experiência relatada por usuários, entretanto há uma barreira na comunicação entre profissional e |

| | | | | | |
|---------------------------|--|--|---|--|---|
| | | | | | usuário. Tornaram-se necessárias as trocas de conhecimentos e experiências, levando a práticas mais seguras e enriquecendo os métodos da promoção da saúde. |
| (Continuação do quadro 4) | | | | | |
| A 4 | Efeitos das essências florais nos sintomas de estresse de estudantes de Enfermagem: ensaio clínico randomizado | Analisar os efeitos do buquê de essências florais nos sinais e sintomas de estresse de estudantes de enfermagem. | Ensaio clínico randomizado, triplo cego, com dois grupos, (floral e placebo). | A utilização de floral e placebo, realizado com 101 estudantes de enfermagem, divididos em grupo um e dois. Foram utilizadas as essências dos florais de Bach <i>Cerato</i> , <i>Cherry Plum</i> , <i>Elm</i> , <i>Impatiens</i> , <i>Larch</i> , <i>Olive</i> e <i>White Chestnut</i> . As fórmulas foram preparadas em frasco de vidro âmbar de 30 ml, contendo tampa furada com lacre composta de 2 gotas da solução estoque de cada essência e diluídas na solução de água e brandy 30% e a fórmula placebo com água e brandy 30%. Os grupos utilizaram a respectiva fórmula por 60 dias na dosagem de quatro gotas quatro vezes ao dia. | A terapia floral utilizada não foi mais efetiva que o placebo na redução do estresse. Talvez a pandemia da COVID-19 tenha impactado o controle do estudo. |
| A 5 | Fitoterapia | Investigar a | Estudo | Realização de | A escassez de |

| | | | | | |
|--|---|--|--|---|---|
| | na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros | compreensão de enfermeiros sobre a Fitoterapia e averiguar as estratégias necessárias para a consolidação desta prática na Atenção | exploratório, com abordagem qualitativa. | entrevistas semiestruturada com dez enfermeiros atuantes na atenção básica, com transcrição dos discursos na íntegra. | conhecimento sobre a fitoterapia impacta na pouca utilização dessa prática na atenção básica. |
|--|---|--|--|---|---|

(Continuação do quadro 4)

| | | | | | |
|------------|---|--|---|--|---|
| A 6 | Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros | Avaliar a assistência dos enfermeiros nas intervenções não farmacológicas na dor pós-operatória. | Estudo descritivo com abordagem qualitativa. | Realizou-se entrevista previamente agendada e gravada em áudio digital com seis enfermeiros da clínica cirúrgica sobre o manejo e alívio da dor ao paciente cirúrgico. | Medidas não farmacológicas associadas aos medicamentos podem trazer alívio da dor pós-operatória. Informações sobre uso de Termoterapia, massagem, aromaterapia, <i>Reiki</i> , musicoterapia, respiração profunda cromoterapia e Shiatsu foram eliciados com estratégias eficientes. |
| A 7 | Meditação: uma estratégia de cuidado em saúde para estudantes universitários | Desenvolver atividades meditativas com estudantes de uma universidade do noroeste gaúcho e analisar a percepção de estudantes universitários | Pesquisa-intervenção com abordagem qualitativa. | Realizaram-se 11 encontros para meditação <i>Mindfulness</i> , com participação de cinco estudantes dois de enfermagem e três de nutrição. A meditação tinha duração de uma hora, podendo ser guiada por áudio ou pela pesquisadora. | Realizara-se práticas meditativas grupais, que foram efetivas para diminuição do estresse e ansiedade, como também mudanças de vida entre estudantes |

| | | | | | |
|------------|---|---|---|---|--|
| | | sobre a prática meditativa | | Os sujeitos ficavam deitados ou sentados, conforme escolha própria. | universitários. A meditação <i>mindfulness</i> é uma potente estratégia de cuidado a saúde mental da comunidade acadêmica. |
| A 8 | O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar | Investigar o conhecimento de discentes de enfermagem sobre o uso de plantas medicinais como terapia complementar no cuidado da saúde. | Estudo exploratório, com abordagem qualitativa. | Realizou-se entrevista, sobre o uso de plantas medicinais como terapia complementar, com roteiro semiestruturado, com oito alunos do último ano de Enfermagem. | Os participantes acreditam na eficácia das plantas medicinais com conhecimento compartilhado no meio familiar. Existe fragilidade nos currículos de graduação em Enfermagem sobre o tema. Havendo necessidade de valorizar o saber popular, associado ao saber científico. |
| A 9 | Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de Enfermagem hospitalar | Compreender a percepção da arteterapia para a equipe de Enfermagem da área hospitalar. | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. | Realização de dez oficinas abordando temas específicos, com frequência semanal entre seis profissionais de Enfermagem e aplicação de entrevistas audiogravadas após as sessões. | A arteterapia é uma ferramenta com capacidade de promover saúde mental que favorece o trabalho em equipe, estimulando o aprender, ouvir e falar. |

| | | | | | |
|---------------------------|---|---|--|---|--|
| A 10 | Percepção de estudantes de graduação em Enfermagem acerca do recebimento do toque terapêutico | Conhecer as percepções de estudantes de graduação em Enfermagem acerca do recebimento do Toque Terapêutico. | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. | Realização do Toque Terapêutico com dez estudantes de Enfermagem de Instituição de Ensino Superior. Posteriormente aplicação de entrevista semiestruturada com duração de 15 minutos. | Houve redução dos sinais de estresse e dor, melhora na qualidade do sono, maior bem-estar. O toque terapêutico durante a graduação pode provocar o cuidado diferenciado destes futuros profissionais. |
| (Continuação do quadro 4) | | | | | |
| A 11 | Percepções de profissionais de Enfermagem de um hospital geral sobre a intervenção com <i>Reiki</i> | Identificar as percepções de profissionais de Enfermagem sobre a sua participação em uma intervenção com <i>Reiki</i> . | Estudo descritivo com abordagem qualitativa. | Intervenção constituída por seis sessões semanais de <i>Reiki</i> de Mikão, com 14 profissionais de enfermagem. As sessões de <i>Reiki</i> com imposição das mãos sobre a cabeça e chakras em locais de queixas, ocorreram com os participantes em decúbito dorsal, com olhos fechados, com duração de 30 minutos em sala privativa com música relaxante, aromaterapia e luminosidade do difusor de aromas. | A intervenção promoveu equilíbrio físico e emocional, foi efetiva na redução de dores e distúrbios emocionais, trouxe benefícios para si no âmbito individual e familiar, com repercussões positivas nas relações de trabalho. |
| A 12 | <i>Reiki</i> no cuidado de Enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e de famílias | Compreender o imaginário do <i>Reiki</i> integrado ao cuidado de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias em vivência | Pesquisa Convergente Assistencial com abordagem qualitativa. | Realizaram-se de três a cinco sessões de <i>Reiki</i> com 20 sujeitos (famílias) em tratamento quimioterápico. Após cada sessão, entrevista aberta individual com roteiro | A experiência do <i>Reiki</i> trouxe benefícios como o equilíbrio energético, emocional, espiritual e físico. |

| | | | | | |
|-------------|--|--|--|---|--|
| | vivenciando o câncer | do câncer. | | semiestruturado. | Vivenciando em alguns casos até a própria cura. Fazendo assim com que a pesquisa apresente contribuições para a prática integralizadora. |
| A 13 | Residentes de Enfermagem e a terapia pela arte | Relatar os resultados da terapia pela arte por meio de oficinas expressivas aos enfermeiros residentes. | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. | Participaram 19 residentes de enfermagem, sendo realizadas sete sessões de oficinas expressivas por uma enfermeira especialista em Arteterapia. Após aplicação das oficinas, os participantes preencheram um questionário de análise de experiência. | O autor evidencia que a arte através de oficinas expressivas trouxe impactos positivos nas relações de trabalho de um ambiente hospitalar promovendo alívio, lazer e relaxamentos aos enfermeiros. |
| A 14 | Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional | Fazer a avaliação do efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. | Pesquisa do tipo interventiva antes e depois de abordagem mista. | Realização de entrevista semiestruturada, aplicação de instrumento avaliativo Traço-estado de ansiedade e aferição de dados clínicos antes e após musicoterapia com <i>playlist</i> de melodias clássicas com duração de 30 minutos com 30 gestantes. | A musicoterapia trouxe efeitos positivos, reduzindo o grau de ansiedade e repercutindo na mobilidade da criança. Houve efetividade da música na melhoria dos padrões vitais de pulso, respiração, frequência cardíaca e saturação de |

| | | | | | |
|---------------------------|---|---|---|---|--|
| | | | | | oxigênio. Mas não promoveu impacto significativo sobre a pressão arterial. |
| A 15 | Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em | Identificar as contribuições de uma intervenção musical participativa sobre o Bem-Estar Psicológico e | Estudo experimental do tipo antes de depois com abordagem quantitativa. | Realização de quatro encontros de oficinas musicais com dez participantes em internação psiquiátrica, com duração de 45 minutos. As oficinas aconteceram em duas semanas com dois encontros semanais. | A prática da Musicoterapia auxilia o bem-estar de indivíduos com transtornos mentais graves. A Enfermagem pode atuar de modo autônomo e com qualidade no cuidado psicoemocional. |
| (Continuação do quadro 4) | | | | | |
| | | Enfermagem de usuários com transtorno mental grave e persistente durante a internação. | | | |

Os descritores contidos nos estudos elegíveis foram inseridos na tabulação para elaboração de uma nuvem de palavras, de modo a trazer uma imagem representativa das palavras-chave oficiais contidas nas indexações da base de dados (FIGURA 2).

Figura 2: Nuvem de palavras com uso dos descritores eliciados pelas produções científicas elegíveis. João Pessoa - PB. Brasil, 2023.



Fonte: <https://wordart.com/create>

A tabela 1 mostra a dimensão quantitativa dos descritores indexados nas publicações.

Tabela 1: Distribuição dos descritores mais prevalentes nos artigos científicos para composição da nuvem de palavras. João Pessoa - PB. Brasil, 2023.

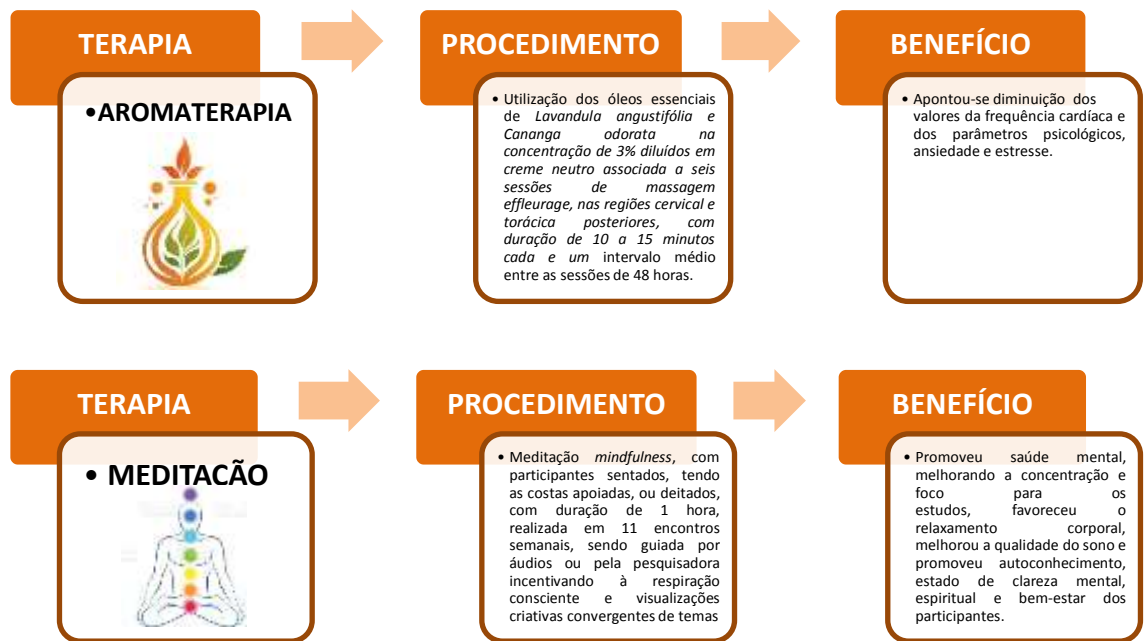
| Descritores | f | % | Descritores | f | % |
|-------------------------|----|-------|-------------------------|---|------|
| Enfermagem | 11 | 27,5% | Enfermagem Psiquiátrica | 1 | 2,5% |
| Terapias Complementares | 10 | 25% | Equipe de Enfermagem | 1 | 2,5% |

| | | | | | |
|---------------------------|---|------|-----------------------------|---|------|
| Saúde Mental | 4 | 10% | Essências de Florais | 1 | 2,5% |
| Ansiedade | 2 | 5% | Estresse Ocupacional | 1 | 2,5% |
| Atenção Primária a Saúde | 2 | 5% | Estudantes | 1 | 2,5% |
| Cuidado de Enfermagem | 2 | 5% | Fitoterapia | 1 | 2,5% |
| Reiki | 2 | 5% | Gestantes | 1 | 2,5% |
| Estudantes de Enfermagem | 2 | 5% | Hospitais | 1 | 2,5% |
| Toque Terapêutico | 2 | 5% | Manejo da Dor | 1 | 2,5% |
| Angústia Psicológica | 1 | 2,5% | Medicina Tradicional | 1 | 2,5% |
| Aromaterapia | 1 | 2,5% | Meditação | 1 | 2,5% |
| Atividades Cotidianas | 1 | 2,5% | Música | 1 | 2,5% |
| Bacharelado em Enfermagem | 1 | 2,5% | Musicoterapia | 1 | 2,5% |
| Câncer | 1 | 2,5% | Plantas Medicinais | 1 | 2,5% |
| Cuidado | 1 | 2,5% | Profissionais de Enfermagem | 1 | 2,5% |
| Cultura | 1 | 2,5% | Programa Saúde da Família | 1 | 2,5% |
| Docentes de Enfermagem | 1 | 2,5% | Programa Saúde da família | 1 | 2,5% |
| Dor Pós-operatória | 1 | 2,5% | Sinais Vitais | 1 | 2,5% |
| Educação em Enfermagem | 1 | 2,5% | Terapia pela Arte | 1 | 2,5% |
| Enfermagem Holística | 1 | 2,5% | Transtornos Mentais | 1 | 2,5% |

Na figura 3 está uma síntese reflexiva dos estudos para direcionamento de algumas práticas de saúde relacionadas ao uso das terapias complementares e respectivos procedimentos dos estudos elegíveis.

Figura 3 – Operacionalização de procedimentos com uso de terapias complementares e consequentemente benefícios. João Pessoa - PB. Brasil, 2023.





Fonte: Elaboração própria. João Pessoa-PB, 2023. (Imagens Google, 2023)

Figura 03: Síntese reflexiva sobre as ações de cuidado, procedimentos e benefícios das terapias complementares contidas nos artigos elegíveis. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2023.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 DISCUSSÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Após a leitura criteriosa dos quinze artigos que compuseram o *corpus* do estudo, cujas práticas têm auxiliado, não somente o paciente, que necessita de suporte, como também constituiu um apoio ao enfermeiro que realiza o ato do cuidar, contribuindo para a autonomia da profissão e para uma assistência mais humanizada.

Os trabalhos foram organizados em quatro categorias, tais como: “*Aplicabilidade das terapias complementares na saúde mental*”; “*Conhecimento dos enfermeiros sobre PICS*”; “*Efeitos analgésicos com uso das Práticas Integrativas*” e “*Impactos positivos em condições clínicas, na expectativa, percepção de melhoria, cuidados e enfrentamentos voltados ao processo de saúde e doença.*”

5.1.1 Aplicabilidade das terapias complementares na saúde mental.

O artigo 2 objetivou investigar a efetividade do uso da aromaterapia com éleos essenciais associado à massagem, a fim de reduzir sintomas de ansiedade e estresse. A ação foi realizada em uma instituição pública de Ensino Superior de São Paulo. A intervenção se deu em seis

sessões de massagem com aromaterapia, de lavanda e *Ylang-Ylang*, em concentração de 3%. A eficácia das práticas empregadas foi parcialmente positiva, pois ocorreu o alívio da ansiedade e do estresse entre os 21 professores envolvidos (Dias et al. 2019).

Entretanto, o estudo comparou os efeitos dos óleos essenciais aos parâmetros biofisiológicos e psicológicos, diminuindo assim valores da pressão arterial, valores da frequência cardíaca. Contudo, não foi atingida uma redução estatisticamente significativa, sendo sugerida o delineamento de novas pesquisas (Dias et al. 2019).

Enquanto isso, no artigo 4, os autores decidiram analisar os efeitos de florais em sinais e sintomas do estresse em estudantes de Enfermagem. Neste estudo, os resultados apontaram que a intervenção com terapia floral não foi mais efetiva do que a aplicação do placebo em relação a diminuição de sinais e sintomas do estresse. Vale salientar que o trabalho foi aplicado no momento da pandemia da COVID-19 e os autores apontaram fragilidades na viabilidade relacionada ao controle da utilização da posologia recomendada: 60 dias quatro gotas, quatro vezes ao dia. Não havendo diferença significativa entre os grupos na redução do estresse (Albuquerque et al. 2022).

Por sua vez, o artigo 7 traz como foco a aplicação da meditação *mindfulness* na melhora da concentração e cujo objetivo geral do trabalho foi desenvolver atividades meditativas em estudantes de uma universidade, analisando a percepção deles quanto à prática. As atividades foram realizadas com cinco estudantes por meio de 11 encontros semanais, com uma hora de duração (Schuh et al. 2021).

De acordo com o estudo supracitado, a prática desenvolvida foi positiva e trouxe um estado de alívio para os estudantes. Segundo relatos, as práticas desenvolvidas promoveram mudanças positivas e de transformações na vida, minimizando o estado de estresse e ansiedade, sendo ainda sugeridas que outras práticas paralelas pudessem ser inseridas no contexto acadêmico, visando o cuidado em saúde (Schuh et al. 2021).

O estudo descritivo do artigo 9 visou compreender a percepção da arteterapia para a equipe de Enfermagem da área hospitalar. Tratou-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. Neste participaram seis profissionais das sessões, sendo a primeira etapa as oficinas propriamente ditas e, posteriormente as entrevistas. (Caldí et al. 2021).

Os encontros foram organizados em 10 sessões no qual no último foram mostradas todas as produções para análise e reflexão. Ao final da intervenção, os participantes puderam expressar seus sentimentos, verbalizando a importância da continuidade das oficinas. Esta poderia ser uma prática a ser adotada no próprio ambiente de trabalho, promovendo assim,

saúde mental. A prática se configurou como uma ferramenta que despertou a necessidade de um trabalho em equipe, estimulando o aprender, ouvir e falar. (Caldi et al. 2021).

Em contrapartida, a pesquisa exploratória do artigo 10, que foi realizada com 10 estudantes do curso de graduação em Enfermagem a respeito do cuidado de si e do outro. O primeiro passo foi a realização de entrevistas individuais semiestruturadas. Posteriormente, os estudantes receberam o toque terapêutico (Medeiros et al. 2019).

É importante saber que durante a aplicação do toque terapêutico, os estudantes vivenciaram percepções extrassensoriais, como sentir-se em outro lugar, como estar próximos da natureza. Nesse contexto, pesquisadores reiteram que a prática leva a uma interconexão com a natureza, elevando a uma dimensão de novos saberes. A prática apresentou efetivação na redução de estresse e melhor bem-estar (Medeiros et al. 2019).

Os autores sugerem novas pesquisas nesta área, pelo fato de não haver estudos tão recentes sujeitos à comparação. Por fim, o texto ressalta que é importante cuidar de si para poder cuidar do outro, além de estimular o cuidado mútuo entre os estudantes, levando o toque terapêutico em toda a extensão da graduação para firmar a prática no que concerne ao cuidado. (Medeiros et al. 2019).

Por sua vez, a pesquisa experiencial do artigo 11, discorre sobre o *Reiki* cujo foco é a imposição das mãos por meio de toque ou aproximação. O estudo identifica as percepções de profissionais sobre as intervenções com *Reiki*, que relataram melhoras, gerando equilíbrio físico e emocional (Costa et al. 2021).

Os resultados apresentados conotam que houve melhorias no quadro dos participantes, no qual surgiram benefícios como a melhoria na qualidade do sono, bem-estar, melhora na autoestima, expansão da consciência e redução de conflitos e condições emocionais fragilizadas. Os autores sugerem que a prática seja ampliada e que possa ser incrementada nos mais diversos setores, favorecendo assim o autocuidado nos serviços, evitando o acarretamento de desgaste físico e mental com consequente desequilíbrio e adoecimento (Costa et al. 2021).

No que diz ao contexto dos achados do artigo 15, a pesquisa se baseou na aplicação da musicoterapia realizada em uma instituição hospitalar com 10 usuários em internação psiquiátrica sob o molde da aplicação da escala de Bem-Estar psicológico e dos afetos positivos e negativos. A oficina musical participativa foi estruturada em quatro encontros divididos em duas semanas, com dois encontros semanais e a duração de cada encontro foi de 45 minutos (Cassola et al. 2021).

O objetivo foi investigar as contribuições da musicoterapia na assistência de Enfermagem de usuários com transtorno mental grave, entretanto não foram encontradas diferenças estatísticas entre os valores antes e depois das oficinas para as variantes de *Bem-Estar* e *Afetos Positivos e Negativos*, embora tenha havido um aumento nos afetos positivos comparados aos negativos levando a refletir que a musicoterapia não deve uma intervenção imposta, mas ofertada respeitando o desejo do usuário (Cassola et al. 2021).

Contudo, há evidências positivas baseadas na aplicação da musicoterapia, levando a percepção de que a prática deve ser estimulada entre os profissionais, pois é uma tecnologia leve, de cuidado com baixo custo e que pode ser facilmente utilizada. O autor finaliza evidenciando que a quantidade de oficinas pode ter sido um desafio para a comprovação da amostra de participantes, podendo ter sido utilizada individualmente e obter resultados mais favoráveis.

5.1.2 Conhecimento dos enfermeiros sobre PICS-

Em relação ao artigo 3, pode-se observar que este objetiva analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre as práticas integrativas e complementares em saúde e sua utilização. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, verificando a importância que as práticas integrativas e práticas populares em saúde exercem na comunidade, ressaltando a fitoterapia e cromoterapia. (Martins et al. 2021).

O estudo apontou que os idosos fazem parte do grupo mais adepto da fitoterapia. Entretanto os enfermeiros desconheciam, de forma científica, algumas práticas e seus benefícios, dificultando assim, a possibilidade de oferecer um cuidado alternativo, visto que o conhecimento se deu apenas por meio dos relatos das experiências advindas de alguns usuários, gerando assim uma interferência na troca de saberes, dificultando a utilização das práticas (Martins et al. 2021).

Em relação à pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa do artigo 5, investigou-se a compreensão de enfermeiros sobre a fitoterapia, rementendo a averiguação de estratégias necessárias para a consolidação da prática na atenção básica. Houve a falta de compreensão dos enfermeiros acerca da Fitoterapia e de suas políticas, como também estratégias necessárias para sua consolidação na Atenção Básica. O estudo traz novas reflexões, norteando assim para que haja uma maior investigação da fitoterapia no cenário da Atenção Básica. (Oliveira et al. 2015).

Além disso, o artigo 8 elencou que há uma necessidade de revisar a grade curricular

dos cursos de formação em Enfermagem de modo a contemplar a temática voltada ao uso de plantas medicinais. O trabalho identificou o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre o uso das plantas medicinais como terapia complementar aos cuidados a saúde, enfatizando que a família é um importante pilar na influência ao uso de plantas medicinais. Entretanto, embora o uso seja incentivado em ambiente domiciliar, a prática clínica pode ser fragilizada pela falta de apoio das recomendações (Badke et al. 2017).

Vale salientar que o estudo foi estruturado em três categorias, com base nos relatos das entrevistas dos participantes, é perceptível que a primeira categoria ratificou que o conhecimento e uso das plantas medicinais foi oriundo do seio familiar; a segunda enfatiza que reconhece a importância do uso das plantas e a terceira reitera que utiliza em casa, porém não recomenda no campo prático (Badke et al. 2017).

Importa mencionar que o conhecimento dos estudantes sobre as plantas medicinais é de origem popular, gerando insegurança quanto ao seu gerenciamento e levando a necessidade de avanços no ensino de Enfermagem. As ações voltadas às Práticas Integrativas e Complementares associadas ao tratamento convencional, ainda precisa de uma amplitude geral, tanto em termo de formação quanto de estruturação nos programas governamentais (Badke et al. 2017).

5.1.3 Efeitos analgésicos com uso das Práticas Integrativas.

No estudo descritivo e qualitativo 6, cujo objetivo foi avaliar a assistência dos enfermeiros nas intervenções não farmacológicas na dor pós-operatória, realizado em hospital público de Recife-PE, com seis enfermeiros. Neste por sua vez, explicitou que a ação dos enfermeiros condizem com a prática de utilização de terapias integrativas e complementares, segundo relatos de aplicação de Termoterapia, Aromaterapia, *Reiki*, Musicoterapia, Respiração profunda e Shiatsu. Tais práticas evidenciaram a minimização de uso de analgésicos (Jacob et al. 2021).

Os autores concluíram que o enfermeiro tem autonomia de desenvolver as PICS, trazendo qualidade e conforto ao cliente. Porém algumas práticas se tornam inoperantes apenas pela falta de recursos materiais (Jacob et al. 2021).

Por sua vez, a pesquisa exploratória do artigo 10 ressalta que o toque terapêutico trouxe maior equilíbrio, redução dor e percepções extrassensoriais. No que se refere ao cuidado, o estudo sinaliza que houve efeito analgésico, levando a refletir que tal prática é um dos caminhos para atenuar a dor e ter uma melhor qualidade no cuidado. Além disso, o autor

ainda sugere que receber o toque terapêutico durante a graduação oportuniza ao estudante oferecer um cuidado diferenciado ao exercer suas atividades laborais. (Medeiros et al. 2019).

A pesquisa experimental do artigo 11 versa sobre o *Reiki*, que tem como foco a imposição das mãos por meio de toque ou aproximação. O estudo foi realizado com 14 profissionais de Enfermagem, que relataram melhoras, gerando homeostasia. Os autores apontaram resultados benéficos na melhoria na qualidade do sono, bem-estar, melhora na autoestima, redução ou alívio da dor crônica e também expansão da consciência (Costa et al. 2021).

Diante do contexto, é interessante refletir que a prática seja ampliada e que possa ser incrementada nos mais diversos setores, favorecendo o autocuidado nos serviços, evitando o acarretamento de desgaste físico e mental com consequente desequilíbrio e adoecimento.

5.1.4 Impactos positivos em condições clínicas, na expectativa, percepção de melhoria, cuidados e enfrentamentos voltados ao processo de saúde e doença.

O estudo elencado no artigo 1 trata dos sentimentos de dez enfermeiros atuantes na estratégia da Saúde da Família após a aplicação de *Reiki*, na região norte do Rio Grande do Sul. O trabalho foi composto por três sessões de *Reiki*, sendo finalizada com uma entrevista. A intervenção realizada com a aplicação do *Reiki* foi efetiva para o alívio do estresse do trabalho, servindo também de apoio que pôde beneficiar a rotina de trabalho vivida pelos profissionais. Partindo dessa premissa, concluiu-se que o *Reiki* pôde servir como ferramenta de apoio ao processo de trabalho, trazendo bem-estar e relaxamento (Freitag et al. 2018).

Da mesma forma, no artigo 12, a prática do *Reiki* foi aplicada a 20 participantes em uma clínica de pacientes oncológicos e hematológicos no Sul do Brasil, visando compreender o imaginário do *Reiki* integrado aos cuidados de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias, por meio de 3 a 5 sessões com aplicação de uma entrevista aberta individual com roteiro semiestruturado (Mendes et al. 2021).

A experiência com o *Reiki* mostra que devem-se estar atentos para o um imaginário que compõe a realidade do dia a dia das pessoas e de famílias em vivência com o câncer, porém é imprescindível que se pratique respeito e empatia estabelecendo um cuidado sensível e afetivo da Enfermagem. Os resultados mostraram experiência positiva que permitiu a desmistificação da doença e possibilitou emergir a força vital de cada pessoa e família, promovendo a saúde no viver e conviver (Mendes et al. 2021).

Por sua vez, o estudo descritivo contido no artigo 13, cujo objetivo foi relatar os resultados da terapia pela arte, por meio de oficinas expressivas, aos enfermeiros residentes demonstraram que a arte trouxe impactos positivos, diminuindo o estresse, permitindo a expressão das emoções e trazendo alívio e reflexão sobre seus sentimentos, aos residentes de enfermagem, firmando assim que se pode promover saúde por meio da arte (Freitas et al. 2021).

A arte proporcionou catarse frente ao adoecimento emocional, além de se configurar como fonte de lazer, ocasionando relaxamento e descontração e a oportunidade de novas experiências. A pesquisa mostrou que a arte consiste em ferramenta usada para movimentar a subjetividade. (Freitas et al. 2021).

Em relação ao estudo descrito no artigo 14, que objetivou avaliar o efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações no período gestacional, elencou-se que a musicoterapia promoveu redução no grau de ansiedade trouxe efeito significativo na melhoria de sinais vitais, sem impactar nos batimentos cardíacos (Pereira et al. 2021).

Por fim, todos os estudos elegíveis enfatizaram a inevitabilidade do desenvolvimento de novas pesquisas para consolidar o maior número de evidências científicas. Os autores orientam para que as práticas sejam incrementadas ou ampliadas nos serviços de saúde, comunidade e meio acadêmico, visando assim uma melhor perspectiva e qualidade de vida.

No que concerne à nuvem de palavras, pode-se observar que esta é formada com o uso dos descritores eliciados pelas produções elegíveis, formando uma imagem representativa com as palavras-chave oficiais contidas nas indexações da base de dados.

A imagem de duas mãos formadas pela nuvem de palavras representa a ação da prática do cuidado desenvolvida pelos profissionais, considerando que as mãos são a força de trabalho, ao passo que se configura como ferramenta de acolhimento. As mãos representam o sentido e são partes simbolicamente expressivas do corpo e pode ser usada metaforicamente para indicar poder, força e energia, expresando assim potência, domínio e ideia de atividade (Wilson, 1978).

O cuidado é necessário para reestabelecimento do ser humano que dele necessita, para tanto, o uso das Práticas Integrativas e Complementares minimiza o sofrimento humano. Cuidar de uma pessoa de forma humanizada e holística é o cerne do trabalho da Enfermagem. Baseando-se nesses pressupostos dos cuidados desenvolvidos pela enfermagem à luz das PICS, percebe-se que há uma interação positiva no que tange a uma relação interpessoal

assumindo uma forma singular de cuidado (Mendes et al, 2022).

É possível observar que os três descritores mais prevalentes aparecem de forma destacada na imagem. O descritor “Enfermagem” aparece em um percentual de 27,5%, seguido pelo descritor “Terapias complementares”, com 25% e “Saúde Mental”, com 10% do total das palavras. A dimensão desses descritores pode ser observada na tabela 1.

Importa mencionar que o uso das terapias complementares no âmbito da Enfermagem em saúde mental mostra as novas conformações voltadas à reestruturação do sistema psiquiátrico brasileiro, alvo de lutas e conquistas ao longo dos anos. De qualquer forma, mesmo que incipiente, a nuvem de palavras construída com uso dos descritores das pesquisas mostra um resultado animador, podendo trazer novos olhares à restauração da saúde mental por outros caminhos que não sejam a medicina alopática.

Assim sendo, é notório salientar que a enfermagem tenta constantemente avaliar os diferentes cenários alusivos aos problemas vivenciados pelos clientes, levando a identificar seu desconforto, avaliando as diferentes necessidades (Mendes et al, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As terapias complementares são práticas comumente usadas pela equipe de Enfermagem, seja ainda em formação ou nas instituições de trabalho, nos diversos níveis de atenção à Saúde. Nesse contexto, o estudo trouxe o panorama das práticas elencadas nos artigos, como: terapia floral, reiki, meditação por meio do *mindfulness*, arteterapia, toque terapêutico, fitoterapia, aromaterapia, termoterapia, respiração profunda, shiatsu e musicoterapia.

Cabe enfatizar que as diversas aplicabilidades perpassaram por situações relacionadas à saúde mental, saberes e percepções, além de trabalhos que elucidam o impacto das terapias sobre as condições clínicas. Nesse contexto, os achados científicos indicaram a relação das terapias complementares com a redução do grau de ansiedade e estresse ocupacional, melhoria do padrão de pressão arterial, frequência cardíaca, respiratória, pulsação e saturação de oxigênio, além do alívio da dor crônica e melhoria na qualidade do sono. Além disso, outros resultados enaltecem a possibilidade de adesão às terapias complementares para

situações voltadas à necessidade de aumento da concentração, maior expressividade dos sentimentos, melhoria das relações de trabalho e afetividade e uma maior sensação de bem-estar e elevação da autoestima, expansão da consciência, relaxamento e descontração nas relações de trabalho.

As limitações deste estudo relacionam-se à baixa adesão das pesquisas a um panorama ampliado de uso das terapias complementares, visto que das 29 práticas preconizadas pela PNPIC, apenas 8 foram temáticas dos trabalhos elegíveis. Embora a busca não tenha ocorrido em todas as bases de dados elencadas internacionalmente, acredita-se que a quantidade de trabalhos sobre a temática ainda foi escassa, percebendo a necessidade de realização de mais pesquisas nacionais sobre PICS com resultados que favoreçam as Práticas de Saúde da Enfermagem nos diversos contextos de atuação.

Por fim, os resultados apontam algumas recomendações salutares, tais como: a) maior incorporação das práticas integrativas e complementares em aperfeiçoamento/formação continuada de modo a ampliar o leque de estratégias fornecidas no ambiente do cuidado, seja escola, trabalho ou vida social, ao contribuir de forma complementar nas intervenções terapêuticas; b) financiamento de estudos e pesquisas com melhores níveis de evidência, favorecendo a compreensão sobre a utilização, descrição detalhada dos procedimentos, técnicas para reprodutibilidade metodológica e impacto positivo no processo de trabalho; c) inclusão das diversas PICS nos currículos das Instituições de Ensino Superior, favorecendo uma formação profissional mais ampliada e diversificada.

REFERÊNCIAS

ACOB KC, SILVA LB, COSTA EDM, GOMES IV, SERRANO SQ. **Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros.** Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247346 DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247346>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ALBUQUERQUE LMNF, TURRINI RNT. **Efeitos das essências florais nos sintomas de estresse de estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado.** Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210307. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0307>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ALVES OLIVEIRA, T. ., ARAÚJO DE ASSIS, T. A. ., COSTA MACEDO, J. ., DE ARAÚJO SILVA, I. ., AVELAR DE ALMEIDA, E. ., & DE OLIVEIRA FREITAS, N. (2020). **Ensino das Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de enfermagem do Estado de São Paulo.** *Nursing (São Paulo)*, 23(266), 4392–4401. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i266p4392-4401>. Acesso em: 05 jun. 2023.

AZEVEDO E, PELICIONE MCF. **Práticas integrativas e complementares de desafios**

para a educação. Scielo 2011. Ensaio – Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002>. Acesso em 10 mai. 2023.

BADKE MR; HEISLER EV; CEOLIN S; et al. **O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar.** Rev Fund Care Online. 2017 abr/jun; 9(2):459-465. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.459-465>. Acesso em 03 jun. 2023.

BEZERRA SOBRINHO, ALINE; VASCONCELOS, ANNY KARINNY AMARAL DE; LEITE SALGUEIRO, CLAUDIA DANIELE BARROS. **O Cuidado Integral como uma Missão da Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2018, vol.12, n.42, Supl. 1, p. 790-804. ISSN: 1981-1179

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2ª ed. Brasília (DF); 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS.** Brasília (DF); 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica.** Brasília (DF); 2012.

CALDI JA, SOARES MH, MARTINS JT, SEI MB, VILAR LJ, GALDINO MJ, et al. **Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar.** *Enferm Foco.* 2021;12(6):1204-9. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>

COPELLI FHS, ERDMANN AL, SANTOS JLG. **Empreendedorismo na Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.** *Rev Bras Enferm [Internet].* 2019;72(Suppl 1):289-98. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em 17 mar. 2023.

COSTA JR, PIEXAK DR, SANTO FHE, OLIVEIRA SG, NITSCHKE RG, MARCON SS. **Percepções dos profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre a intervenção do Reiki.** *Rev. Enferm. UFSM.* 2021 [Cited: Year Month Day]; vol.11 e67: 1-18. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769264279>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DIAS SS, DOMINGOS TS, BRAGA EM. **Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem.** *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13:e240179 DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240179>. Acesso em 18 abr. 2023.

FREITAG VL, ANDRADE A, BADKE MR, HECK RM, MILBRATH VM. **Terapia Reiki na Estratégia Saúde da Família: percepções de enfermeiros.** *Rev Fund Care Online.* 2018 jan./mar.;10(1):248-253. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.248-253>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FREITAS BL, MELLO R, SANTOS LMSS. **Residentes de Enfermagem e a terapia pela**

arte. Rev baiana enferm. 2021;35:e44427.

GALVÃO, C. M. **Níveis de evidência.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 5, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>. Acesso em: 03 jun. 2023.

LUZ, MADEL T. **As novas formas da saúde: práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Revista Brasileira Saúde da Família. Práticas integrativas e complementares em saúde: uma realidade no SUS. 2008. Disponível em: . Acesso em: 29 set. 2011.

MARTINS PG, BRITO RS, SANTOS PC, LAVERDE CR, OLIVEIRA NF, PILGER C. **Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras.** J. nurs. health. 2021;11(2):e2111219495. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19495>

MEDEIROS SP, OLIVEIRA ACC, PIEXAK DR, *et al.* **Percepção de Estudantes de Graduação em Enfermagem Acerca do Recebimento do Toque Terapêutico.** Rev Fund Care Online.2019.11(n. esp):464-469. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.464-469>. Acesso em 03 mar. 2023.

MENDES AM, BRÁS SC, MARQUES RM, PONTÍFICE-SOUSA P. **Toque terapêutico no cuidado da enfermagem: uma análise conceitual.** Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE00706

MENDES DC, NITSCHKE RG, THOLL AD, *et al.* Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>. Acesso em 02 mai. 2023. ISSN on-line1984-7513 DOI: 10.4025/cien ccuid saude.v2010.58988

OLIVEIRA AFP; COSTA ICP; ANDRADE CG; *et al.* **Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals.** Rev Fund Care Online. 2017 abr/jun; 9(2):480-487. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v9i2.480-487>. Acesso em: 30 jul. 2023.

OLIVEIRA ARAÚJO, WÁNDERSON CÁSSIO. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias.** ConCI: Convergências em Ciência da Informação, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. DOI: 10.33467/conci.v3i2.13447. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>. Acesso em: 13 set. 2023.

PENNAFORT, VIVIANE PEIXOTO DOS SANTOS *et al.* **Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem.** *Reme : Rev. Min. Enferm.* [online]. 2012, vol.16, n.2, pp.289-296. ISSN 2316-9389.

POLAKIEWICZ, R. **Atuação dos enfermeiros nas práticas integrativas de saúde.** *PebMed*, 2021 – Disponível em: <https://pebmed.com.br/atuacao-dos-enfermeiros-nas-praticas-integrativas-de-saude/>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SCHUH LM, CABRAL FB, HILDEBRANDT LM, COSENTINO SF, COLOMÉ ICS. **Meditação: uma estratégia de cuidado em saúde para estudantes universitários.** Rev.

Enferm. UFSM. 2021 [Acesso em: Ano Mês Dia]; vol.11 e9: 1-21. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769243156>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SOUSA LA, SALIM NR, FUMINCELLI L, TEIXEIRA IMC. **Terapias complementares no ensino, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem.** Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200449. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0449>. Acesso em: 05 mai. 2023.

WILLIAM WILSON, *Old Testament Word Studies*, [1978], p. 205. Disponível em: <https://www.logos.com/product/41569/wilsons-old-testament-word-studies>. Acesso em: 01 set 2023.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PANORAMA DA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM

1. IDENTIFICAÇÃO

| Identificação do artigo | Título do artigo | Autor principal | Ano de publicação | Estado/Região | Nível de evidência |
|-------------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|--------------------|
| 1. | | | | | |
| 2. | | | | | |
| 3. | | | | | |

| | | | | | |
|-----|--|--|--|--|--|
| 4. | | | | | |
| 5. | | | | | |
| 6. | | | | | |
| 7. | | | | | |
| 8. | | | | | |
| 9. | | | | | |
| 10. | | | | | |
| 11. | | | | | |
| 12. | | | | | |
| 13. | | | | | |
| 14. | | | | | |
| 15. | | | | | |

2. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

| Identificação do artigo | Artigo | Objetivo | Delineamento metodológico | Procedimento | Considerações finais |
|--------------------------------|---------------|-----------------|----------------------------------|---------------------|-----------------------------|
| 1. | | | | | |
| 2. | | | | | |
| 3. | | | | | |
| 4. | | | | | |
| 5. | | | | | |
| 6. | | | | | |
| 7. | | | | | |
| 8. | | | | | |
| 9. | | | | | |
| 10. | | | | | |
| 11. | | | | | |
| 12. | | | | | |
| 13. | | | | | |
| 14. | | | | | |
| 15. | | | | | |